

Impactos sobre o desenvolvimento da pecuária de corte no Estado de Rondônia e projeções de crescimento

Jamile Mariano Macedo Taborda¹, Ana Karina Dias Salman², Francielle Ruana Faria da Silva³, Cláudio Ramalho Townsend (in memoriam), Roger Lafontaine Mesquita Taborda⁴

Rondônia tem se destacado no cenário pecuário, sendo hoje considerada fronteira do agronegócio no Brasil, atraindo cada vez mais investimentos e com isso gerando mais emprego e renda para a população. Diante da importância da pecuária de corte para a economia do estado, o presente trabalho teve por objetivo avaliar as oscilações no tamanho do rebanho de corte bovino em Rondônia no período de 1999 a 2013, e efetuar a projeção de crescimento do efetivo bovino, considerando sua relação com os cenários econômicos no mundo. Para tanto, foram utilizados os dados disponibilizados nos relatórios e banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE/SIDRA e da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON). Os dados foram tabulados em planilhas do programa Excel para determinação do tamanho do rebanho e suas oscilações no período em questão. Como resultado, observou-se que no período de 2004 a 2007 o abate de fêmeas permaneceu acima de 40%, caracterizando uma redução no inventário de fêmeas no estado de Rondônia. Atribuiu-se tal comportamento à venda irrestrita de bezerros para o estado do Mato Grosso, que reduziu a disponibilidade de bois para abate e consequentemente, para suprir a demanda por carne, ocorreu o abate indiscriminado de fêmeas. Posteriormente, ocorreu a queda da arroba do boi, que ocasionou em novo abate de fêmeas. Tais situações impactaram no crescimento do rebanho, o que resultou em taxas de oscilação entre 0,56% (2012/2013) e 3,6% (2008/2009). Considerando a situação atual do rebanho, foi proposta projeção para os próximos dez anos, com base no modelo de regressão linear. Foi estimado um crescimento anual de 399 mil cabeças, atingindo um efetivo bovino de 17,8 milhões até 2025. Esta projeção, no entanto, deve ser analisada com precaução, uma vez que o modelo foi gerado a partir de uma série histórica de dados do efetivo bovino, e assim refletem as circunstâncias em que os vários fatores envolvidos na cadeia produtiva da pecuária estava submetidos em um dado momento, e que, portanto, os mesmos estão sujeitos a constantes mudanças, nem sempre previsíveis, que podem influenciar significativamente nas predições destes modelos.

Palavras-chave: rebanho bovino, oscilação, projeção.

Apoio financeiro: Capes.

¹ Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da UNIR, bolsista Capes, Porto Velho, RO.

² Zootecnista, D.Sc. em Zootecnia, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

³ Graduanda do curso de Zootecnia da FIMCA, Porto Velho, RO.

⁴ Biólogo, Mestrado em Biologia Experimental, Centro de Pesquisa em Medicina Tropical, Porto Velho, RO.